

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR GRADUANDOS DOS CURSOS DE SAÚDE

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ALCOHOL CONSUMPTION BY UNDERGRADUATE STUDENTS IN HEALTH-RELATED COURSES

ANÁLISIS DEL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DEL CONSUMO DE ALCOHOL POR PARTE DE ESTUDIANTES DE PREGRADO EN CURSOS RELACIONADOS CON LA SALUD

Camila de Sousa Martins Isaias¹

Milena Maria da Silva Acioli²

Wanderson Alves Ribeiro³

Felipe de Castro Felício⁴

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico e de consumo de bebidas alcoólicas por graduandos dos cursos de saúde. A metodologia foi estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre o conhecimento acerca do consumo de bebidas alcoólicas por graduandos dos cursos de saúde da Universidade Iguaçu - Campos I - Nova Iguaçu/RJ. Este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguaçu com aprovação segundo CAAE 75210223.5.0000.8044, parecer de número 6.477.955 do dia 31 de outubro de 2023 para proceder com a coleta de dados. Como resultado obtivemos 326 participantes, distribuídos da seguinte forma: 249 (76,4%) do sexo feminino e 77 (23,6%) do sexo masculino, com idades entre 18 e 54 anos. Em relação à formação, participaram estudantes dos cursos de Enfermagem (n = 178; 54,6%), Medicina (n = 87; 26,7%), Nutrição (n = 3; 0,9%), Fisioterapia (n = 11; 3,4%), Farmácia (n = 19; 5,8%), Odontologia (n = 12; 3,7%), Educação Física (n = 7; 2,1%) e Estética (n = 9; 2,8%). Quanto ao status etilista, identificou-se que 141 participantes (43,3%) relataram não consumir bebidas alcoólicas, enquanto 153 (46,9%) afirmaram consumir. A discussão revelou que o consumo de álcool pode ter efeitos prejudiciais, como danos à saúde, dificuldades financeiras, problemas familiares, desconfiança, julgamentos, perda de oportunidades e taxa de desemprego. Essas consequências geram sentimento de frustração. Concluímos que a importância de programas e formulações de palestras e oficinas contínuas que contemplem conscientizar,

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).E-mail:

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).E-mail:

³ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail:

⁴Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG. E-mail:

alertar aos seus acadêmicos sobre os efeitos nocivos de bebidas alcoólicas, além de fazer de mais pesquisas voltadas a ver os resultados destas intervenções.

Descritores: Consumo de Álcool em Universidades. Estudantes de Ciências da Saúde. Expectativa de Vida Ajustada a Qualidade de Vida.

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the epidemiological profile and alcohol consumption patterns of undergraduate students in health-related courses. The methodology was an exploratory descriptive study, using field research and a mixed-methods approach to gather information on the knowledge of alcohol consumption among undergraduate students in health-related courses at Iguazu University - Campus I - Nova Iguazu/RJ. This project was submitted to the Research Ethics Committee (CEP) of Iguazu University and approved under CAAE 75210223.5.0000.8044, opinion number 6.477.955 dated October 31, 2023, to proceed with data collection. As a result, we obtained 326 participants, distributed as follows: 249 (76.4%) female and 77 (23.6%) male, aged between 18 and 54 years. Regarding their education, participants were students from the following courses: Nursing (n = 178; 54.6%), Medicine (n = 87; 26.7%), Nutrition (n = 3; 0.9%), Physiotherapy (n = 11; 3.4%), Pharmacy (n = 19; 5.8%), Dentistry (n = 12; 3.7%), Physical Education (n = 7; 2.1%), and Aesthetics (n = 9; 2.8%). Regarding alcohol consumption, 141 participants (43.3%) reported not consuming alcoholic beverages, while 153 (46.9%) stated that they did. The discussion revealed that alcohol consumption can have detrimental effects, such as health problems, financial difficulties, family issues, distrust, judgmental biases, missed opportunities, and increased unemployment. These consequences generate feelings of frustration. We concluded that it is important to have ongoing programs and lectures and workshops that raise awareness and alert students about the harmful effects of alcoholic beverages, as well as to conduct more research focused on the results of these interventions.

580

Keywords: Alcohol Consumption in Universities. Health Sciences Students. Quality of Life Adjusted Life Expectancy.

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar el perfil epidemiológico y los patrones de consumo de alcohol de estudiantes de pregrado de carreras relacionadas con la salud. La metodología empleada fue un estudio descriptivo exploratorio, que utilizó investigación de campo y un enfoque de métodos mixtos para recopilar información sobre el conocimiento del consumo de alcohol entre estudiantes de pregrado de carreras relacionadas con la salud en la Universidad de Iguazú - Campus I - Nova Iguazú/RJ. Este proyecto fue presentado al Comité de Ética en Investigación (CEI) de la Universidad de Iguazú y aprobado bajo el número CAAE 75210223.5.0000.8044, dictamen número 6.477.955, de fecha 31 de octubre de 2023, para proceder con la recolección de datos. Como resultado, se obtuvieron 326 participantes, distribuidos de la siguiente manera: 249 (76,4 %) mujeres y 77 (23,6 %) hombres, con edades comprendidas entre los 18 y los 54 años. En cuanto a su formación académica, los participantes eran estudiantes de las siguientes carreras: Enfermería (n = 178; 54,6 %), Medicina (n = 87; 26,7 %), Nutrición (n = 3; 0,9 %), Fisioterapia (n = 11; 3,4 %), Farmacia (n = 19; 5,8 %), Odontología (n = 12; 3,7 %), Educación Física (n = 7; 2,1 %) y Estética (n = 9; 2,8 %). Respecto al consumo de alcohol, 141 participantes (43,3 %) declararon no

consumir bebidas alcoólicas, mientras que 153 (46,9 %) afirmaron consumirlas. El debate reveló que el consumo de alcohol puede tener efectos perjudiciales, como problemas de salud, dificultades económicas, problemas familiares, desconfianza, prejuicios, pérdida de oportunidades y desempleo. Estas consecuencias generan frustración. Concluimos que es importante contar con programas, conferencias y talleres continuos que sensibilicen y alerten a la comunidad académica sobre los efectos nocivos de las bebidas alcoólicas, así como realizar más investigaciones centradas en los resultados de estas intervenciones.

Palabras clave: Consumo de alcohol en las universidades. Estudiantes de ciencias de la salud. Calidad de vida. Esperanza de vida ajustada.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS o álcool, é uma substância psicoativa com propriedades que causam dependência, tem sido amplamente utilizado em muitas culturas durante os séculos. Seu uso nocivo tem um grande peso na carga de doenças, além de um ônus social e econômico para as sociedades. O álcool afeta as pessoas e as sociedades de muitas formas e seus efeitos são determinados pelo volume consumido, pelos padrões de consumo e, em raras ocasiões, pela qualidade do álcool (OMS 2020).

O consumo de bebidas alcoólicas está presente em diversas culturas e regiões do mundo, sendo influenciado por fatores sociais, psicológicos, comportamentais, econômicos, legais e ambientais. O consumo excessivo de álcool constitui um importante fator de risco para a morbimortalidade no Brasil e em âmbito global, estando associado a diversas causas de morte, como cânceres, doenças hepáticas, enfermidades do sistema circulatório, acidentes, episódios de violência, entre outros agravos à saúde (Freitas *et al.*, 2019).

Segundo Da Conceição Costa *et al.*, (2019) a questão do consumo de álcool tornou-se uma prioridade tanto para a saúde pública global quanto nacional. De acordo com o Relatório Mundial sobre Álcool e Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de bebidas alcoólicas constitui o terceiro maior fator de risco para o desenvolvimento de doenças e incapacidades em nível mundial, sendo esse problema ainda mais agravado em países de renda média.

Em todo o mundo, 3 milhões de mortes por ano resultam do uso nocivo do álcool, representando 5,3% de todas as mortes. O uso nocivo de álcool é um fator causal para mais de 200 doenças e lesões. Em geral, 5,1% da carga mundial de doenças e lesões são atribuídas

ao consumo de álcool, conforme calculado em termos de Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade. O consumo de álcool causa morte e incapacidade relativamente cedo na vida. Na faixa etária de 20 a 39 anos, aproximadamente 13,5% do total de mortes são atribuíveis ao álcool. Além das consequências para a saúde, o uso nocivo do álcool provoca perdas sociais e econômicas significativas para os indivíduos e para a sociedade em geral (OMS, 2020).

A ingestão de bebidas alcoólicas pelos jovens inicia-se cada vez mais cedo. Apesar da existência de lei brasileira que proíbe a venda para menores de 18 anos, números do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas apontam um aumento de 9% na experimentação de álcool por jovens antes dos 15 anos entre 2006 e 2012. A universidade é o local de maior transição comportamental, onde os estudantes adquirem maior independência. A saída da casa dos pais, a aceitação social e as cobranças fazem com que as bebidas alcoólicas sejam consumidas como válvula de escape, meio de fuga para os problemas e responsabilidades adquiridas. Somado a isso, os frequentes convites para festas e cervejadas, espalhadas no entorno do campus, contribuem como incentivo para o consumo e consequentemente seu uso exagerado (Rosa *et al.* 2021).

Entre os jovens universitários, busca-se compreender quais fatores influenciam o consumo de bebidas alcoólicas, considerando aspectos sociais, emocionais e do próprio ambiente acadêmico. Ao mesmo tempo, também se investiga as consequências que o uso nocivo de álcool pode gerar para a saúde e o bem-estar nessa fase da vida, incluindo impactos físicos, psicológicos e sociais que afetam diretamente a experiência universitária.

A ingestão precoce e exagerada de bebidas alcoólicas por jovens, particularmente no contexto universitário, constitui uma séria questão de saúde pública. Embora seja ilegal vender álcool para menores de 18 anos, estatísticas apontam um crescimento na experimentação de álcool antes dos 15 anos.

De acordo com o Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas na população brasileira, o Brasil se tornou um país promissor para a indústria do álcool, e o consumo na população aumentou significativamente nos últimos anos. Observa-se que as mulheres estão consumindo mais bebidas alcoólicas, com início cada vez mais precoce em todos os gêneros. Além disso, a utilização de bebidas alcoólicas entre universitários tem se mantido elevada e

está associada a diversos problemas, como violência, tentativas de suicídio e acidentes de trânsito (Cordeiro et al., 2020).

Segundo o Inquérito Covitel (VITAL STRATEGIES; UMANE; UFPEL, 2023), o consumo excessivo de álcool, definido como a ingestão de cinco ou mais doses em uma única ocasião para os homens e quatro ou mais para as mulheres, apresentou crescimento entre os jovens de 18 a 24 anos, passando de 25,8% em 2022 para 32,6% em 2023.

O contexto universitário, caracterizado por transformações comportamentais, maior autonomia e pressão social, desempenha um papel importante nesse contexto. O consumo de álcool pode estar diretamente relacionado a intoxicações, delirium, dependência, demência persistente, perturbação psicótica, alteração de humor, amnésia persistente, ansiedade, disfunção sexual e distúrbios do sono (Camargo; Camargo; Rodrigues, 2024).

Levando em conta as consequências físicas, psicológicas, sociais e econômicas do consumo prejudicial de álcool, como enfermidades crônicas, acidentes e óbitos precoces, é crucial explorar os fatores que estimulam esse consumo e suas repercussões, com o objetivo de apoiar estratégias de prevenção e promoção da saúde entre a juventude.

O estudo tem como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico e o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandos dos cursos da área da saúde. Para isso, busca-se identificar o índice de alunos que fazem uso de bebidas alcoólicas nesses cursos, bem como correlacionar a frequência desse consumo dentro desse público, permitindo compreender melhor como esses hábitos se manifestam no contexto acadêmico.

583

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre o conhecimento acerca do consumo de bebidas alcoólicas por graduandos dos cursos de saúde da Universidade Iguaçu - Campos I - Nova Iguaçu/RJ e ainda, captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto.

Segundo Lakatos (1991) os estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, no qual se empregam geralmente procedimentos sistemáticos para a obtenção de observações empíricas ou para as

análises de dados, em que são obtidas frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo.

Para Minayo (2004), uma pesquisa exploratória deve seguir os seguintes passos: escolha do tópico de investigação; delimitação do problema, definição do objeto e objetivo, construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo.

Trata-se de uma pesquisa de campo que segundo Leopardi (2001) são definidas como pesquisa de campo aquelas desenvolvidas cenários culturais onde se pratica o convívio social. O pesquisador ao realizar um estudo de campo, procura avaliar profundamente as práticas, comportamentos, crenças e atitudes das pessoas ou grupos, enquanto estão em ação na vida real.

Nesse sentido, Creswell (2014) informa que o conceito de reunir diferentes métodos dá ao pesquisador uma observação maior do evento, sendo eles uma ação múltipla de métodos quantitativos, ou múltiplos métodos qualitativos ou utilização dos dois. Ressalta-se que os dados quantitativos nesta pesquisa foram obtidos das questões fechadas do questionário.

Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012 (BRASIL, 2012), que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança.

Este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguaçu com aprovação segundo CAAE 75210223.5.0000.8044, parecer de número 6.477.955 do dia 31 de outubro de 2023 para proceder com a coleta de dados.

Em observância à legislação em pesquisa envolvendo seres humanos, os participantes da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após serão informados sobre os objetivos da pesquisa, a participação voluntária, o direito ao anonimato, e sigilo dos dados informados, além do direito de abandonar a pesquisa em qualquer etapa se assim desejarem.

Foram previstos procedimentos que assegurassem a confidencialidade e privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações

em prejuízo das pessoas, incluindo em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico financeiro. Para preservar a identidade dos participantes foram utilizados apenas gráficos sem a presença dos nomes dos participantes.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Iguaçu de Nova Iguaçu, situada na Baixada Fluminense. Vale salientar que a instituição ofereceu toda a estrutura física, funcional, tecnologia, recursos humanos, modelos de gestão e assistência necessários para execução do projeto.

Os participantes foram graduandos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia, pois se enquadraram nos critérios de inclusão e aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

Cabe mencionar que os critérios de inclusão dos participantes foi: ter acima dezoito anos e pertencer a um dos cursos supracitados. Como critérios de exclusão: Alunos que estiverem com o curso trancado durante a realização da pesquisa.

Foi realizada a coleta de dados socioeconômicos por meio de um questionário estruturado. Para a coleta de dados referentes às especificidades do consumo de álcool, foram utilizados instrumentos de pesquisa, entre eles o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

585

O AUDIT é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde no final da década de oitenta para investigar o uso problemático do álcool. Este material foi traduzido por FIGLIE *et al.*, (1997) e validado no estudo desenvolvido por MÉNDEZ *et al.*, (1999).

A finalidade do AUDIT é de rastrear diversos padrões de uso da bebida alcoólica, como: consumo perigoso ou arriscado; uso nocivo (de acordo com a classificação presente no CID- 10) ou abuso (classificação do DSM-IV) e dependência de álcool. (SILVA; TUCCI, 2015, p. 728). O rastreamento proposto pelo AUDIT é possível por meio das dez questões que abordam diferentes domínios conceituais, como a quantidade e frequência do consumo de álcool, as ocorrências de sintomas de dependência e consequências relacionadas ao uso de álcool.

Esse foi um instrumento de simples aplicação e baixo custo financeiro, composto por 10 questões. O escore total do teste variou de zero a quarenta pontos. A partir do escore, foi realizada a identificação dos quatro padrões de uso ou zonas de risco: uso de baixo risco (0 a 7 pontos), uso de risco (8 a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos). O tempo estimado para responder ao questionário foi de cerca de 5 minutos.

Embora o AUDIT tenha sido originalmente elaborado para investigar o padrão de consumo em adultos, diversos estudos avaliaram a sua aplicabilidade em populações específicas. Estudos realizados avaliaram o desempenho do AUDIT em universitários e, nos resultados dessas investigações, o teste demonstrou capacidade de detectar transtornos relacionados ao uso de álcool (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). Trata-se de um teste de livre aplicação.

O questionário (Apêndice B) foi adaptado para o modelo on-line, na plataforma Google Forms, e enviado por meio de um link para acesso dos participantes. Os coordenadores dos respectivos cursos foram informados sobre a pesquisa e tiveram acesso ao projeto e ao questionário. Após a assinatura da carta de anuência, foi solicitado que encaminhassem o convite aos graduandos por meio dos grupos de WhatsApp, os quais, por sua vez, encaminharam o link aos grupos de turmas. Assim, os graduandos foram convidados a participar da pesquisa, recebendo uma breve explicação sobre a temática e os objetivos da investigação.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A) foi apresentado previamente à aplicação do questionário, com um link disponibilizado para acesso e download do arquivo em formato PDF. Recomendou-se aos participantes que arquivassem o documento para futura consulta, se necessário. Também foi solicitado que informassem seus endereços de e-mail, a fim de permitir a identificação de um formulário específico (e a possível exclusão dos dados da amostra), caso houvesse desistência, bem como o envio de uma cópia das respostas ao participante. O acesso ao questionário somente foi permitido após o aceite ao TCLE; em caso de discordância, o formulário direcionava o participante a uma página de agradecimento e encerramento.

O questionário (Apêndice B) foi adaptado para o modelo on-line, na plataforma Google Forms, e enviado por meio de um link para acesso dos participantes. Os coordenadores dos respectivos cursos foram informados sobre a pesquisa e tiveram acesso ao projeto e ao questionário. Após a assinatura da carta de anuência, foi solicitado que encaminhassem o convite aos graduandos por meio dos grupos de WhatsApp, os quais, por sua vez, encaminharam o link aos grupos de turmas. Assim, os graduandos foram convidados a participar da pesquisa, recebendo uma breve explicação sobre a temática e os objetivos da investigação.

Para a coleta de dados, foram reunidas informações demográficas e, adicionalmente, empregou-se a técnica de entrevista semiestruturada, considerada um dos procedimentos mais utilizados em trabalhos de campo. Por meio dessa abordagem, as pesquisadoras buscaram obter informações presentes nas respostas dos participantes. Além dos dados demográficos, o questionário incluiu 10 questões fechadas (de múltipla escolha). As entrevistas foram transcritas e convertidas em dados gráficos pelas próprias pesquisadoras, com o objetivo de preservar todas as informações sem identificar os participantes. Esse processo possibilitou maior familiaridade com o conteúdo, favorecendo a percepção e a interpretação das respostas obtidas.

587

Os dados coletados foram recuperados da plataforma do Google e foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel 2016®, cabendo as pesquisadoras exportar e salvar a planilha. As respostas foram organizadas em grupos, estabelecidos pelos cursos nos quais os estudantes estavam matriculados.

A organização e a análise dos dados do questionário foram realizadas considerando a seguinte divisão: dados demográficos (idade, sexo, curso e status etilistas) e dados referentes aos padrões de consumo de álcool. As questões analisadas incluíram: Qual a frequência com que você consome bebidas alcoólicas?; Quantas doses alcoólicas você costuma consumir ao beber?; Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você achou que não conseguiria parar de beber após ter começado?; Quantas vezes, nos últimos 12 meses, você deixou de realizar o que era esperado devido ao consumo de álcool?; Quantas vezes, nos últimos 12 meses, você precisou beber pela manhã para se sentir bem ao longo do dia após ter ingerido álcool no dia anterior?; Nos últimos 12 meses, quantas vezes você se sentiu culpado ou com remorso

depois de beber?; Você já causou ferimentos ou prejuízos a si ou a outra pessoa em decorrência do consumo de álcool?; Algum parente, amigo ou profissional de saúde já demonstrou preocupação com o seu consumo de álcool e sugeriu que você parasse?; e Você já foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido ao consumo de bebidas alcoólicas?

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise das entrevistas, e os resultados foram apresentados e descritos, seguidos de sua discussão em torno das variáveis do estudo, articulada com o referencial teórico. A análise foi feita por meio da distribuição de frequência e percentual. Os dados quantitativos foram dispostos apropriadamente em uma planilha eletrônica e foram tratados com estatística simples. Uma vez que a pesquisa contemplou o registro de respostas das variáveis do questionário e da entrevista, a análise dos resultados teve abordagem quantitativa.

Por sua vez, após a análise dos relatos dos participantes sobre o nível de conhecimento, foram descritos os temas identificados para a construção dos resultados e a elaboração das categorias de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

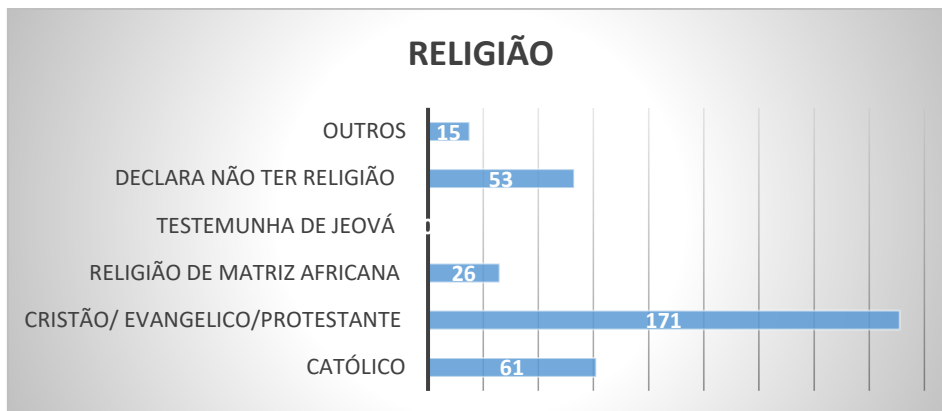
588

A amostra foi composta por 326 participantes, distribuídos da seguinte forma: 249 (76,4%) do sexo feminino e 77 (23,6%) do sexo masculino, com idades entre 18 e 54 anos. Em relação à formação, participaram estudantes dos cursos de Enfermagem ($n = 178$; 54,6%), Medicina ($n = 87$; 26,7%), Nutrição ($n = 3$; 0,9%), Fisioterapia ($n = 11$; 3,4%), Farmácia ($n = 19$; 5,8%), Odontologia ($n = 12$; 3,7%), Educação Física ($n = 7$; 2,1%) e Estética ($n = 9$; 2,8%). Quanto ao status etilista, identificou-se que 141 participantes (43,3%) relataram não consumir bebidas alcoólicas, enquanto 153 (46,9%) afirmaram consumir.

Acerca dos dados de consumo de álcool:

Ao analisar a variável referente à religião dos participantes, observou-se a seguinte distribuição: Católicos ($n = 61$); Cristãos/Evangélicos/Protestantes ($n = 171$); Religiões de matriz africana ($n = 26$); Testemunhas de Jeová ($n = 0$); Participantes que declararam não possuir religião ($n = 53$); e outras religiões ($n = 15$).

Gráfico 1: Religião



Fonte: Produção dos autores (2025)

Ao analisar a variável referente à religião dos participantes, observou-se a seguinte distribuição: Católicos ($n = 61$); Cristãos/Evangélicos/Protestantes ($n = 171$); Religiões de matriz africana ($n = 26$); Testemunhas de Jeová ($n = 0$); Participantes que declararam não possuir religião ($n = 53$); e outras religiões ($n = 15$).

589

Gráfico 2: Qual a frequência que você consome bebidas alcoólicas?

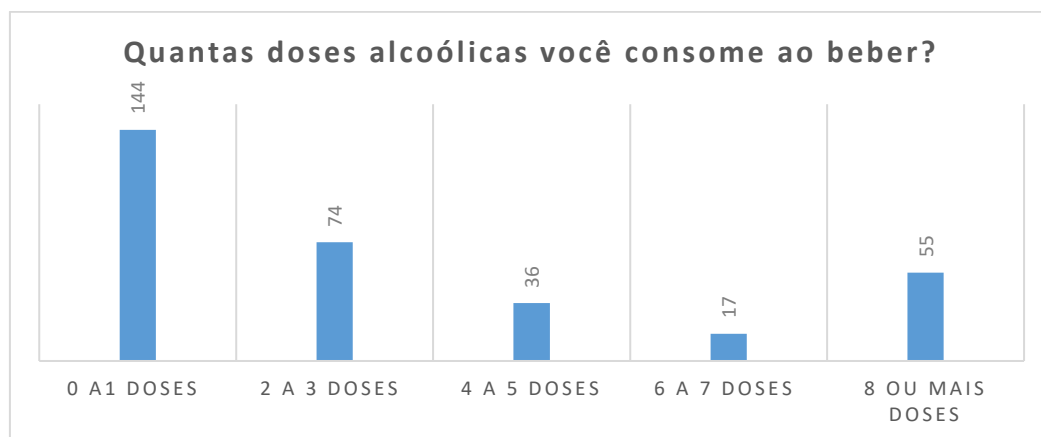


Fonte: Produção dos autores (2025)

A análise da frequência de consumo de bebidas alcoólicas mostrou que 124 participantes nunca consomem álcool, enquanto 107 relatam consumo de 2 a 4 vezes ao mês, caracterizando uso ocasional. Além disso, 31 participantes consomem de 2 a 3 vezes por semana e 6 consomem 4 ou mais vezes por semana, indicando um grupo menor com padrão

de uso mais frequente. Esses dados evidenciam que, embora a maior parte não consuma álcool, há uma parcela relevante com consumo regular que merece atenção.

Gráfico 3: Quantas doses alcoólicas você consome ao beber?



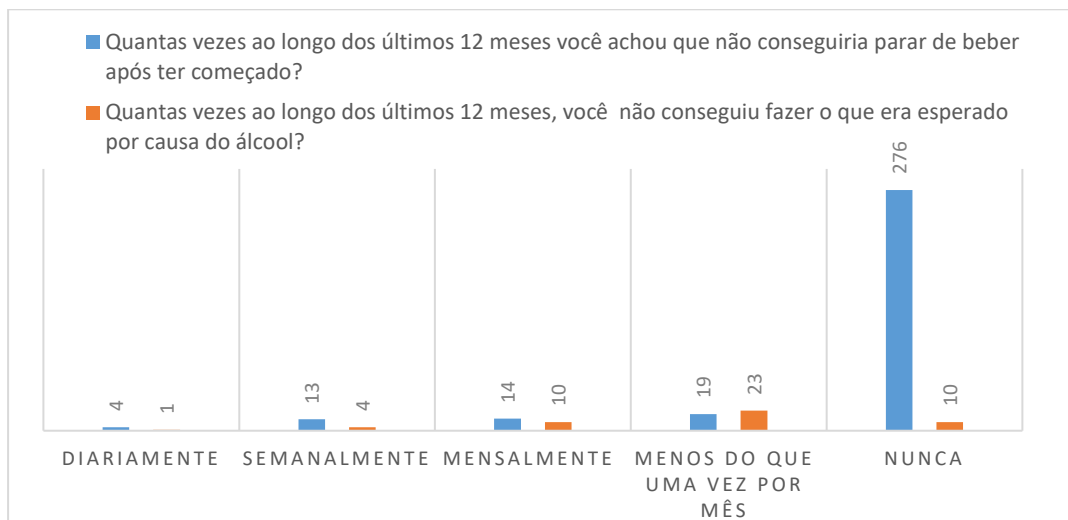
Fonte: Produção dos autores (2025)

A maioria dos participantes (144) consome entre 0 e 1 dose por ocasião, indicando baixo uso. Um grupo intermediário ingere 2 a 3 doses (74) e 4 a 5 doses (36). Já 17 participantes consomem 6 a 7 doses, enquanto 55 ingerem 8 ou mais doses, evidenciando uma parcela relevante com padrão de consumo elevado e potencialmente arriscado.

590

Gráfico 4: Quantas vezes ao longo dos últimos 12 meses você achou que não conseguiria parar de beber após ter começado?

Quantas vezes ao longo dos últimos 12 meses, você não conseguiu fazer o que era esperado por causa do álcool?



Fonte: Produção dos autores (2025)

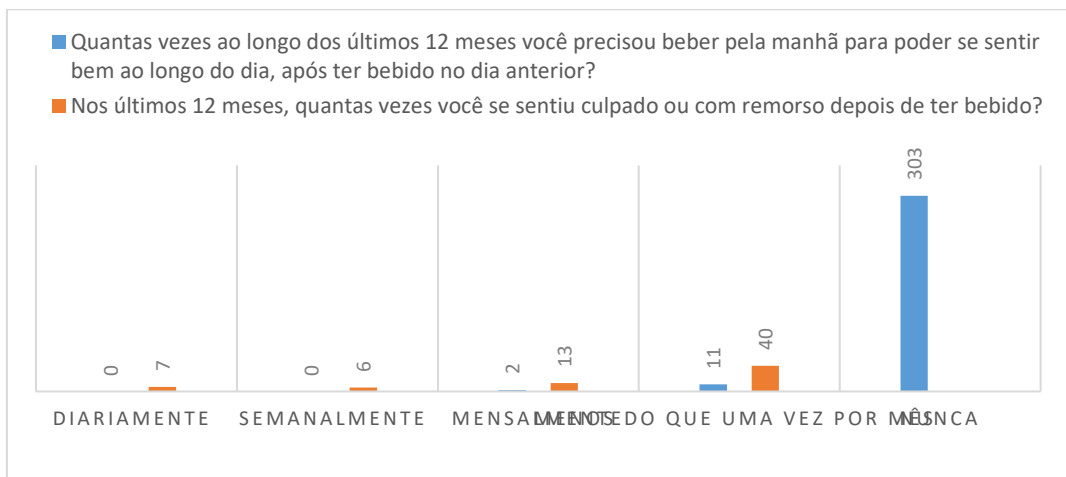
Os dados referentes a este gráfico demonstram que 276 indivíduos nunca houve problemas. Entretanto, uma parcela menor, mas relevante, relatou esse tipo de perda de controle, sendo 19 “menos do que uma vez por mês”, 14 “mensalmente”, 13 “semanalmente” e 4 “diariamente”. Esses resultados indicam que, embora a perda de controle seja incomum na amostra, existe um grupo específico com sinais de padrão de uso mais problemático.

591

Em relação aos prejuízos funcionais associados ao álcool, observa-se tendência semelhante: a maior parte dos participantes (288) afirmou nunca ter deixado de cumprir responsabilidades por causa do consumo alcoólico. Ainda assim, alguns relataram episódios de impacto negativo, sendo 23 “menos do que uma vez por mês”, 10 “mensalmente”, 4 “semanalmente” e 1 “diariamente”.

Gráfico 5: Quantas vezes ao longo dos últimos 12 meses você precisou beber pela manhã para poder se sentir bem ao longo do dia, após ter bebido no dia anterior?

Nos últimos 12 meses, quantas vezes você se sentiu culpado ou com remorso depois de ter bebido?



Fonte: Produção dos autores (2025)

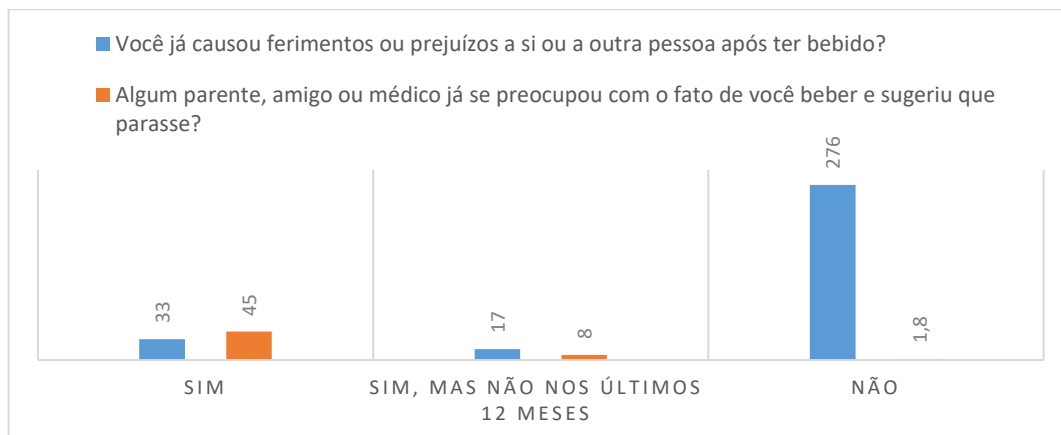
Os dados referentes ao uso de álcool no último ano demonstram que 303 participantes nunca precisaram beber pela manhã para se sentir bem após consumo prévio. Apenas 11 participantes relataram essa prática “menos do que uma vez por mês” e 2 “mensalmente”, evidenciando que esse comportamento é pouco frequente na amostra.

Quanto ao sentimento de culpa ou remorso após o consumo de álcool, os resultados sugerem maior ocorrência. Embora 206 participantes afirmem nunca ter vivenciado esse efeito emocional, 40 relataram remorso “menos do que uma vez por mês”, 13 “mensalmente”, 6 “semanalmente” e 7 “diariamente”.

592

Gráfico 6: Você já causou ferimentos ou prejuízos a si ou a outra pessoa após ter bebido?

Algum parente, amigo ou médico já se preocupou com o fato de você beber e sugeriu que parasse?



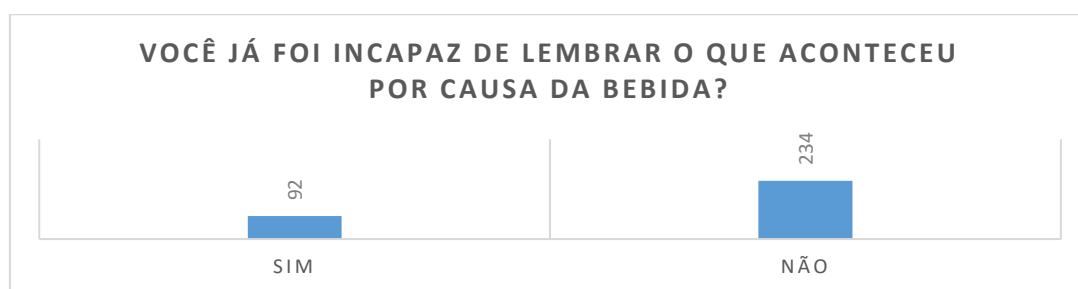
Fonte: Produção dos autores (2025)

Os dados indicam que a maior parte dos participantes nunca causou ferimentos ou prejuízos a si ou a outras pessoas após beber, totalizando 276 indivíduos. Entretanto, 33 participantes relataram ter provocado algum tipo de dano nos últimos 12 meses, e outros 17 afirmaram já ter causado prejuízos, embora não recentemente.

Quanto à percepção externa do consumo, observa-se que 273 participantes nunca receberam preocupações ou sugestões para reduzir ou parar de beber. No entanto, 45 pessoas relataram ter ouvido recomendações desse tipo nos últimos 12 meses e 8 em períodos anteriores.

593

Gráfico 07: Você já foi incapaz de lembrar o que aconteceu por causa da bebida?



Fonte: Produção dos autores (2025)

Os dados mostram que 92 participantes relataram já ter sido incapazes de lembrar eventos ocorridos após o consumo de álcool, caracterizando episódios de amnésia alcoólica (blackouts). Por outro lado, 234 participantes afirmaram nunca ter vivenciado esse tipo de episódio, sugerindo que, para a maioria, o consumo não atingiu níveis que levassem à perda significativa de memória.

O consumo exagerado do álcool pode trazer ao indivíduo diversos malefícios. Após a ingestão, menos de 10% do álcool absorvido é eliminado por meio da respiração, urina e suor. Nesse meio tempo, os outros 90% absorvidos percorrem o corpo livremente, sendo eventualmente levados ao fígado por meio da veia porta. Apesar de quase todos os tecidos humanos terem a capacidade de metabolizar o álcool, é o fígado o principal órgão responsável pelas reações de conversão desse composto, graças aos seus altos níveis de enzimas, por meio das vias oxidativas e não oxidativas (Lima *et al.*, 2024).

Os resultados desta pesquisa apontam que uma grande parcela dos discentes não apresentaram consumo de risco. Observou-se também que a maioria dos participantes se declara cristã, predominantemente evangélica/protestante, seguida pela católica. A filiação religiosa pode constituir um fator preponderante para a não adesão ao consumo de bebidas alcoólicas. Conforme apontado por (Gonçalves da Silva; Regina Gimenez-Paschoal; Aragão Martins, 2015), a religião exerce influência significativa na decisão de consumir ou não substâncias psicoativas.

De maneira semelhante, (Silveira *et al.*, 2021) evidenciam que indivíduos sem religião ou que se identificam como católicos apresentam maior experimentação de álcool quando comparados àqueles que se declaram evangélicos.

594

De maneira geral, os resultados revelam que, embora uma parcela significativa da amostra não faça uso de bebidas alcoólicas, há um contingente relevante que relata consumo mensal e semanal. A presença de indivíduos com frequência igual ou superior a duas vezes por semana sugere a necessidade de atenção, visto que esses padrões podem estar associados a maior risco de uso nocivo, conforme descrito no gráfico 2.

O consumo de álcool pode ter efeitos prejudiciais, como danos à saúde, dificuldades financeiras, problemas familiares, desconfiança, julgamentos, perda de oportunidades e taxa de desemprego. Essas consequências geram sentimento de frustração. Por outro lado, as bebidas alcoólicas costumam ser ligadas ao prazer e à interação social. A publicidade em massa, e essa combinação pode estimular o consumo de álcool em vários contextos sociais (Ferreira *et al.*, 2025).

Os dados mostram que 92 participantes relataram já ter sido incapazes de lembrar eventos ocorridos após o consumo de álcool, caracterizando episódios de amnésia alcoólica (blackouts).

A amnésia causada pelo álcool, conhecida como “blecaute”, ocorre após consumo excessivo e rápido de álcool. Ela pode ser parcial, chamada de “blecaute fragmentário”, quando a pessoa lembra pequenos trechos após receber pistas, ou total, chamada de “blecaute em bloco”, quando grandes períodos não podem ser recordados mesmo com orientação. Esses episódios representam uma falha na formação de memórias durante a intoxicação (Gebrim, 2024).

Concernente à pergunta: “Você já causou ferimentos ou prejuízos a si ou a outra pessoa após ter bebido?”, vale destacar que dirigir sob efeito de bebida alcoólica constitui um importante fator de risco para a ocorrência de acidentes de trânsito, podendo resultar em danos físicos, materiais e até fatais. A perda de vidas humanas e os efeitos psicológicos e traumas vivenciados pelas vítimas de acidentes de trânsito e seus familiares são imensuráveis, pois eventos dessa magnitude vão além de qualquer avaliação quantitativa. No entanto, é importante considerar a formação de custos econômico-financeiros, que impactam diretamente as famílias e, consequentemente a sociedade (Zakrzewski, 2025).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia a relevância de compreender os padrões de consumo de álcool entre graduandos dos cursos de saúde, destacando os riscos inerentes ao uso abusivo dessa substância, mesmo sendo lícita. As descobertas demonstram que o consumo excessivo de álcool está associado a impactos negativos na saúde física e mental, incluindo lapsos de memória e dificuldades no atendimento às demandas acadêmicas. Tal comportamento é alarmante, sobretudo em um contexto onde esses indivíduos se preparam para atuar em áreas que exigem alto grau de equilíbrio, autocuidado e responsabilidade, fundamentais para a promoção da saúde e do bem-estar alheio.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de que as instituições de ensino superior adotem estratégias eficazes para a prevenção e redução dos danos associados ao consumo de álcool. A implementação de campanhas educativas, ações de sensibilização e a

oferta de serviços de apoio psicológico são ferramentas indispensáveis para promover uma cultura de cuidado, autoconsciência e responsabilidade. Além disso, tais iniciativas podem mitigar os efeitos deletérios do álcool, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais íntegros, conscientes de suas próprias limitações e preparados para desempenhar suas funções com excelência.

Evidencia-se, portanto, a urgência de ações sistemáticas voltadas à promoção da saúde no ambiente universitário, que não abordam apenas o consumo de álcool, mas também a prevenção de outras práticas prejudiciais à saúde. A abordagem educativa é indispensável para equipar os estudantes com conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam não apenas cuidar de si mesmos, mas também atuar como agentes transformadores, aptos a informar, educar e contribuir para a saúde coletiva.

Conclui-se a importância de programas e formulações de palestras e oficinas contínuas que contemplem conscientizar, alertar aos seus acadêmicos sobre os efeitos nocivos de bebidas alcoólicas, além de fazer de mais pesquisas voltadas a ver os resultados destas intervenções. Ao promover um ambiente acadêmico saudável e ético, as universidades não apenas fortalecem o bem-estar individual de seus alunos, mas também corrobora para o avanço de uma sociedade mais consciente, responsável e comprometida com a qualidade de vida coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Camargo, M. A. F.; Camargo, C. A. C. M.; Rodrigues, A. C. O consumo de álcool e seus efeitos entre universitários: uma revisão. *Revista Caribeña*, v. 13, n. 9, p. e4276, 2024. DOI: 10.55905/rcssv13n9-006. Disponível em: <https://www.revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/4276>. Acesso em: 1 out. 2025.

Conceição Costa, S. M. da et al. Consumo de álcool entre universitários do interior do Nordeste brasileiro. *Revista Atenção à Saúde*, v. 17, n. 59, p. 88-94, jan./mar. 2019. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/download/5837/pdf/18692. Acesso em: 18 nov. 2025.

CORDEIRO, E. L. et al. Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão de uso e abuso do álcool. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas*, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007>. Acesso em: 1 out. 2025.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Designing and conducting mixed methods research**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

FERREIRA, Jaqueline Alves et al. As representações sociais de alcoolistas abstêmios sobre as bebidas alcoólicas e implicações para aquisição do alcoolismo. *Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online*, v. 17, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/eb3a02afb8d28faobb379d8abfdb483f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030183>. Acesso em: 18 nov. 2025.

FIGLIE, N. B.; PILLON, S. C.; LARANJEIRA, R. R.; DUNN, J. Audit identifica a necessidade de interconsulta específica para dependentes de álcool no hospital geral? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 46, n. 11/12, p. 589-593, 1997. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-306893>. Acesso em: 23 maio 2024.

FREITAS, M. G.; STOPA, S. R.; SILVA, E. N. Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil – estimativa de razões de prevalência: 2013 e 2019. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 17, 2023. DOI: 10.11606/S1518-8787.2023057004380.

597

GEBRIM, Ana Paula Sá Fortes Silva. Interação entre amnésia, consumo de álcool e a qualidade do sono na saúde mental em jovens adultos. 2024. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/11311>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GONÇALVES DA SILVA, Adilson; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; ARAGÃO MARTINS, Raul. A religião e o uso de álcool. *Psicologia Argumento*, v. 33, n. 83, 2017. DOI: 10.7213/psicol.argum.33.083.AO02. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19655>. Acesso em: 16 nov. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEOPARDI, M. T. *Fundamentos gerais da produção científica*. Santa Maria: Pallotti, 2001. p. 126-136.

LIMA, J. C. et al. Impacto do álcool no organismo: uma revisão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na toxicidade sistêmica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 7660-7684, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-625. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67693>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MÉNDEZ, Eduardo Brod et al. **Uma versão brasileira do AUDIT – Alcohol Use Disorders Identification Test**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1999.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Harmful use of alcohol, alcohol dependence and mental health conditions: a review of the evidence for their association and integrated treatment approaches. Região Europa: WHO, 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/346518>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Álcool**. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ROSA, L. C. M. et al. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários. *Saúde e Pesquisa*, v. 14, n. 4, p. 807–816, 2021. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n4e7625.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Brief intervention to reduce alcohol consumption and its consequences in Brazilian university students. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 4, p. 728, 2015.

SILVEIRA, Mônica S. et al. Alcoholic drink consumption in university students. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e6410111250, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11250. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11250>. Acesso em: [coloque a data].

VITAL STRATEGIES; UMANE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPel). *Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em tempos de pandemia – Covitel 2023*. São Paulo: Vital Strategies; Umane; UFPel, 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2024/08/30/relatorio_covitel_2023.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

ZAKRZEWSKI, Larissa. Fatores associados à alcoolemia em vítimas de acidente de trânsito. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Setor de Ciências da Saúde, 2024. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/TCC_LARISSA_ZAKRZEWSKI.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.